ANO I — Aveiro, 2 de Março de 1922 — N.º 1

Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democratico no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 7
Editor—José Henriques Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Vol. 1-14
A-1-564 1922-38

Palavras claras

O Debate publica-se para satisfazer ás instancias consoladoras dos republicanos do districto.

Quizeram assim os republicanos demonstrar que é carinhosa ás suas almas a esperança dum completo triunfo do seu ideal politico, viva chama que nem os desenganos do tempo ou as malquerenças dos homens puderam amortecer.

Quizeram demonstrar ainda que é absolutamente necessário opôr a verdade ao erro, a unidade da fé á incongruencia dos ideais, o criterioso raciocinio dos homens e das coisas á visão errada e injusta dos factos.

Querem demonstrar tambem que sabem combater sem rojarem o pendão do seu movimento pela miseria do insulto, da vingança, fortalecendo-se apenas com a verdade da sua doutrina e com a correção da sua força.

E, sobretudo, desejam os republicanos demonstrar o seu interesse pelo rejuvenescimento da sua terra, da sua região, das mais ricas e mais lindas da terra portugueza, e tanto maior é o seu interesse quanto têm sido grandes e injustas as campanhas violentas dos seus inimigos.

Assim se publica *O Debate*, a instancias vivas e consoladoras dos republicanos, assim se cumpre mais um dever que a todos se impõe com uma clareza inconfundivel.

Aqueles que reincidem no péssimo proposito de denegrir os actos dos homens só porque eles vivem a vida do seu ideal e esquecem a lisonja que muitos desejam para adorno da sua vaidade e do seu ilusório poderio; áqueles que, roidos por uma inveja lamentavel ou falsamente educados na vida da sociedade, diminuem a força republicana e a ridicularisam com os ditos brejeiros dos tôlos e dos maus, vai *O Debate* demonstrar que os principios dos republicanos se não amesquinham com as fantasias da imaginação, mas que se glorificam com o brilho incomparavel da verdadeira crença.

Que a sua virtude, tantas vezes provada nos lances arriscados e tristes da sua historia, não é coisa que se diminua com a cegueira do raciocinio, mas que se glorifica com o verdadeiro brilho da propria virtude.

Que o seu carinho e interesse pelos progressos regionais, pelo amplo e produtivo movimento em favor do revigoramento das gentes e rejuvenescimento das coisas da terra, se pode afirmar bem alto com a clareza irrespondivel dos factos.

O jornal cumprirá sem desdouro, acreditamo-lo com confiança, a missão que se impoz.

Patria, Republica e Região, são os tres nobres principios que devem nortear a sua vida.

Acima dos regimens, que são transitorios e que obedecem ás leis da evolução, a Patria é uma força moral, uma ideia que vive bem fundo nos corações e que resiste, hoje cheia da maior gloria e amanhã cercada de angustia, ás ambições dos de fóra ou ás desavenças dos que dentro dela vivem. Os povos desaparecem tambem na voragem do tempo e não resistiram a esta lei universal da historia as maiores monarquias, os mais formosos imperios. Mas a Patria é alguma coisa de eterno, porque a sua ideia chega a sobreviver ao aniquilamento da Nação.

Para a Patria são os nossos primeiros e melhores desejos, os enternecidos afectos da mocidade e as tristes desilusões da velhice.

A Republica, regimen politico que satisfaz ás necessidades do paiz e as inteligencias dos homens, constituirá para nós uma ideia á qual se deve o melhor do nosso entusiasmo, o melhor da nossa fé.

A Região merecerá, e com justiça, o nosso dedicado esforço, e êste esforço será dado sem reclames que envaidecem mas que não ilustram.

Tal é a missão do jornal. Poderemos sossobrar no caminho, não a realizando por quaesquer circunstancias que nos pareçam invenciveis mas todo o passo que dermos será norteado por uma ideia de sinceridade.

Não acusaremos pelo prazer de acusar, nem levantaremos campanhas de odios aos homens que no mesmo caminho encontrarmos combatendo.

Boa fé, que é a norma de conducta de todo o homem honrado, e a correção que é o melhor timbre de merecimento dum homem que saber viver na sociedade.

Não queremos enfileirar na proicssão solene das reputações da praça publica, nem ganhar a apoteose dos jornaes, que é a divindade de um dia. Passem os grandes, os poderosos, os senhores, reverenciados e temidos, ganhando os aplausos duma sarcástica gloria. Que agradeçam!

Mas, por Deus, passem e agradeçam sem lançarem os olhares revoltados para quem vive na lareira humilde da sua mocidade, sem ambições que não sejam as de tranquilisar quem nos julga um hóspede ingrato.

José Barata.

De Balanque...

Botões de rosa *Temo-los cá em casa em solitários modestos de vidraria nacional. Perfumados, dum roxo vivo, fazem-nos lembrar as rosas de veludo.*

A tempestade é forte, o vendaval sopra furioso, cai granizo como ovos d'avestruz. Por cima de tudo ainda lhe são arremessadas vandalicamente pedradas. Mas os nossos botões de rosa, apesar da verdura da sua edade, das suas hastes tenras e da delicadeza das suas pétalas resistem, invulneraveis ás intempéries. O proprio vento que procura verga-lhes o pedunculo, contribue para difundir a sua essencia.

È que o vento da torpesa nunca consegue derruir a arvore da verdade...

* * *

O sr. Pimenta *Vôa, vôa celére o Sr. Pimenta. Que longa estrada não é a trilhada de o «Na Torre da Ilusão» até ao «Livro das Quimêras»! Mas não para por aqui o Sr. Pimenta «aquele rato morto que o «Dia» foi buscar ao saguão da Republica» o primeiro atirador civil da nossa terra e o maior saltimbanco politico de todas as regiões universaes, quer terrestres quer maritimas (os peixes tambem são politicos a Alfredo Pimenta).*

Surgiu ha pouco o caso do telegrama com as quinhentas assinaturas dos meninos realengos da Lusa-Atenas.

E logo Pimenta, que tambem podia ser clorau, cravinho, etc, sem ser picante, compõe o monóculo, estica o frak, alça a perna e... bota espiche á rapaziada couceirista de Coimbra. Vêem á estacada os estudantes republicanos, arautos das glorias e progressos da Patria, paladinos da ideia nobre, e demonstram a insensatês do Sr. Pimenta, bem como a sua inconsciencia correndo parelhas com a de grande numero de liceaes que subscreveram o famoso telegrama.

Gosta muito da rapaziada nova o Sr. Pimenta!

Consta-nos até que S. Ex.ª vai ter em breve a sua consagração máxima: os meninos das escolas Primarias vão-lhe entregar uma mensagem convidando-o para chefe dum Partido por êles organizado...

* * *

Catalepsia politica *Conhecem os leitores, da leitura dos jornaes, aquele caso de catalepsia manifestado num ex-combatente da grande guerra, asfixiado pelos gazes e que ultimamente se entregava ao mister de vender rosarios, Num domingo, á hora da missa aparece ele, hirto, imovel, num friso da Egreja da Sé Nova de Coimbra, exibindo a sua doença.*

Tal e qual alguns republicanos cá ante a onipotencia, omnisciencia, omni-honestidade etc. etc. do regionalismo. Como aquele pobre exsoldado de Coimbra eles tambem estão inconscientes ante as... virtudes politicas e dedicação regional do Sr. Conde d'Agueda.

Não vão ainda longe os acontecimentos de Monsanto. Aveiro era então a 'Liège da Republica... Para quê, pôr mais na carta?

Oh! a ironia do destino!

* * *

A Republica e a Egreja *A proposta que o ilustre Ministro dos Estrangeiros, sr. Dr. Barbosa de Magalhães, apresentou ao Parlamento, com um voto de congratulação pela eleição do novo pontifice, despertou aplausos em todos os espiritos republicanos. A politica de retaliações que se iniciou, com o advento do regimen republicano, está cedendo o logar a uma politica de tolerancia de que beneficiará absolutamente a Republica e os catolicos portuguezes. Estes, pela bôca autorisada do Dr Lino Neto, afirmaram já perante o Parlamento o seu desejo de harmonia e a sua concordancia com todos os actos bons dos governos.*

Ainda que peze ao sr. Carvalho da Silva, interessante D. Quixote do realismo, que não viu nunca com bons olhos a perspectiva duma tal aliança...

* * *

O crime de um regedor *Manuel Manuelão é republicano, mas era tambem regedor de Oliveirinha. Em vesperas de eleições, um regedor é uma boa garantia de triunfo...*

E o regionalismo lá soube que o bom do regedor dava alguns passos em favor da lista republicana. Ou porque perigassem as candidaturas com a grande ação do nosso amigo, ou porque a autoridade superior do districto ardesse em zelos de puritano e legalista, eis que ás duas horas da noite de um celebre dia o regedor de Oliveirinha era demitido!...

Estamos em acreditar que o primeiro a ser abrangido pela pena de morte, que amigo Cunha Leal vai propor se restabeleça, é o Manuelão, infeliz regedor da Oliveirinha, que o zelo dum governador demitiu a altas horas da noite!...

A' Presa!

A imprensa anunciou-nos uma nova revolução e isto após tres mezes sobre o nefasto desanove d'Outubro, em que nem o imolado sangue das victimas poude virtuar aquele desvairamento. Quer dizer: Revoluções a prazo ou a noventa dias de vista. E para quê? Somente para aniquilar um partido e por desmedida ambição, porque outro d'ordem moral lhes não vále a combatelo.

Mas mais do que um desses desvairamentos se tem posto em pratica com semilhante fim e, contudo, o melhor organismo da Republica vae sempre hasteando e fazendo fluctuar a sua bandeira, aonde, não obstante varias defecções, se acolhem ainda os sãos republicanos, os verdadeiros patriotas, e á sombra da qual, e atravez de todos os embustes, alevanta ainda o unico esteio que poderá reagir á *débâcle* em que a falsa intuição dos ambiciosos, dos rancores e dos odios pretende mergulhar-nos.

Os profissionaes do sistema revolucionario, oficio já muito cançado, já muito gasto, assim o deveriam compreender e eu creio que o compreendem, mas por um desnorteamento absolutamente inexplicavel apelam para o supremo esforço, não a inutilisar, porque o não conseguem, o que de pé se firmou e só de pé cairá, mas tão somente a escavarem o terreno onde serão os primeiros a precipitarem-se.

Conseguirão o seu desejo?

Não sei; mas tenho uma esperança. E' que se convençam de que contra a maré não ha que remar.

Neste caso a maré é o Partido Democratico e o resto riachos de mais ou menos importancia que nunca d'aquela se deveriam desviar, tanto mais que agora, uma corrente avassaladora tão precisa se tornava para fazer resurgir a nossa desventurada Nação.

E, ilustres revolucionarios, se não ousaes duvidar d'uma religião entre todas a mais nobre e altiva como é a do sacrosanto amor ao nosso torrão, abatei esses trapos da revolta e do mortcinio, substituindo-os pelo simbolo que nos legou o 5 d'Outubro, tão belo, tão nobre tão generoso e o unico que ainda nos poderá conduzir a bom caminho.

A ele se acobertou o partido democratico, com ele vive e viverá. Para que pretender destrui-lo?

X.

Tenente Roby

Morreu Alvaro Roby, tenente do exercito, verdadeira alma de patriota, a quem a Patria e a Republica devem assinalados serviços. Perante a morte deste heroi curvamo-nos cheios de reverencia e de saudade.

Camilo no Cinema

Amor de Perdição

Raros *films* cinematograficos terão emocionado tão vivamente a sentimentalidade popular como o que se vem exibindo pelo paiz, extraido do *Amor de Perdição*. O povo simplista, desprovido dos lumes da instrução, que gera nos espiritos a consciencia das virtudes ancestraes, impressiona-se de preferencia com as narrativas concretisaveis em demonstrações scenicas, apreciaveis aos sentidos, visto que de sensibliidade é feita predominantemente a alma popular. O sol explendido do meio-dia incandescendo-nos o coração, fez-nos estructuralmente amoraveis, e o sangue arabe, inoculado nas lusas veias e emprestando-lhes nova seiva, deu-nos a *vis* poética, facil, congénita, solicitando-nos para as visualidades das imaginações febris, ou para os lances passionaes, onde o germen dos nobres feitos se refina como em puro crisol. Eis porque o *Amor de Perdição* narrando-nos os amores tragicos de dois jovens, Simão e Tereza, victimas das imposições brutaes do preconceito—caiu tanto no agrado do publico sentimental.

Camilo, o auctor incomparavel do celebre romance, que ao *film* cinematografico forneceu elenco, é bem a personificação do espirito aventureiro deste generoso povo, cujas ideias e sentimentos intensamente provou e com invulgar talento admiravelmente exprimiu. Ele é por justo titulo o novelista querido: o que mais chasqueou, o que mais sofreu, e, para o dizer duma só vez, o que mais viveu a vida turbulenta e atribulada deste mesmo povo, cujas paixões ardentes em brilhantes paginas romantisou.

Eu não sei de romancista mais completo do que este homem prodigioso que aliando a uma fecundidade assombrosa uma verbosidade sem egual, encheu um seculo com o seu prestigio literario e abraça os futuros seculos, revivendo na memoria contemplativa dos vindouros, memoria grata dos que, querendo honrar a sua Pátria prezam os seus filhos mais ilustres.

A febre de consagração camiliana manifesta-se na coleccionação das obras do inimitavel prosador e sua aquisição a bom preço, parelhas com a representação viva dos entrechos romanescos, cheios de vigor e de colorido. Neles sobrepujam cumulativamente a abundancia e maleabilidade da frase e a inexgotavel veia imaginativa, habil no enredo, pródiga nos detalhes, envoltos na luxuriante roupagem das florescencias, de estilo, enebriantes até ao delirio, ou desopilantes nos frouxos de riso da sua *verve* caustica, mordaz, contundente *O Amor de Perdição*, odisseia de contrariados afectos, castos e juvenis, é simultaneamente um grito de protesto, um escalpelo candente contra estupidos preconceitos, que não raro pervertem puros sentimentos. Pruridos de nobreza vã, odios de classes, rixas de familias, caprichos de religião, eis as caudaes imensas, onde borbulham lagrimas ferventes de dores convulsas, eclosões irrepreensiveis de protestos silentes contra o despotismo de leis moraes, e leis positivas, que o camartelo da liberdade irá demolindo a pouco e pouco a golpes violentos e certeiros. Os conventos! Pobres vitimas dos conventos! A minha imaginação enternecida vos contempla na mortificante clausura do vosso cruente martirio. Pobre e inocente Tereza! és um simbolo.

Era assim a sociedade de há um seculo. Ainda restam vestigios da cegueira moral dos nossos avoengos. Há que os destruir. A divulgação da obra imortal do solitario de Seide marcaria um grande passo na evolução dos conceitos, em marcha para a realisação pratica do ideal dos povos, vagamente esboçado mas longamente pressentido — da solidariedade humana, da harmonia social.

A ideia de transplantar para a cinematografia os assuntos mais palpitantes da literatura nacional, é, além dum preito de merecida homenagem aos genios do pensamento, um processo de educação pratica, propria a fomentar, á falta de educação literaria, o germen das ideias sãs e dos nobres sentimentos, que fazem felizes os povos e tornam fortes as raças.

S. R.

Será Verdade?

Alguem estranha—e chama para o assunto a nossa atenção—que se gastasse no Côjo 1.500$00 para o arranjo dum campo de *futebol* emquanto são postergados outros serviços que interessam á vida da cidade, como sejam a compostura de estradas e abastecimento de aguas. Certos estamos de que o sr. Presidente da Camara procurará atender ás necessidades imediatas da cidade.

Estrada da Barra

O ultimo temporal que tantos prejuizos causou na nossa região, tornou intransitavel uma grande parte da estrada da Barra. Esperamos que as entidades competentes empreguem os esforços necessarios no sentido de tornar transitavel esta estrada.

Cruz Vermelha

A delegação da benemérita Sociedade da Cruz Vermelha de Aveiro, mudou a sua séde e posto de socorros para a Praça Marques de Pombal, no edificio onde se encontra instalada a Associação dos Bombeiros Voluntarios.

ESTADAS

Cumprimentamos nesta cidade o nofso prezado amigo, sr. Dr, Daniel de Almeida, chefe do Partido Democratico de Sever do Vouga.

- -Estiveram em Aveiro o sr. Dr. Virgilio Pereira da Silva, advogado em Anadia e dedicado republicano. D. Ermengarda Camossa. Manuel Silvestre, nosso prestimoso correligionario de Nariz; Dr. Alvaro Ponces, delegado do Procurador da Republica na Vila dà Feira; Manuel Leal, de Lisboa;

— Vimos em Aveiro os nossos correlegionarios de Vagos sr.es Vergilio Silva, João de Moraes Sarmento; de Estarreja os sr.s Francisco Moura, Coutinho de Almeida de Eça e João Salgado; de Sever de Vouga o sr, João Martins Henriques e de Ilhavo Eduardo Craveiro e D. Rei Neto.

— Depois de 3 mezes de permanencia em Vilar de Ouro, Traz-os-Montes, chegaram a esta cidade a esposa e filhinho do nosso presado amigo sr. Dr. Alberto Soares Machado.

— Da mesma localidade regressou a Aveiro o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Marques da Cunha e sua esposa.

Junta Geral

A Junta geral do distrito, na sua ultima sessão, resolveu conceder o donativo de 300$00 ás familias pobres vitimas do temporal que devastou a nossa ria.

Dr. Barbosa de Magalhães

Não queremos deixar de prestar a nossa homenagem ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tanto e tanto contribuiu com as suas sugestões para a fundação de O Debate.

Bem merecidas são as nossas homenagens, ao ilustre homem publico da Republica, que soube sempre defender com muito amor os interesses da região e os legitimos interesses dos republicanos, tantas vezes ofendidos e postergados.

Na sua querida terra, á qual deu sempre o melhor da sua actividade, o melhor do seu carinho, tem alguns inimigos que o não poupam ás suas diatribes aos seus insultos, aos seus mesquinhos despeitos. Mas tem tambem, e terá sempre, quem o acompanhe na honrosa missão que se propoz realisar e que é a defesa dos interesses regionais e dos principios republicanos.

Qaem tão alto subiu pelo esforço da sua inteligencia e pela grandeza honesta das suas ações está muito acima das vaidades dêste ou dos odios daquele para apenas se preocupar com a solidariedade que lhe têm dado os verdadeiros amigos da Republica.

Não são palavras de lisonja estas que O Debate *escreve porque nunca* O Debate *saberá lisongear os homens para deles receber os aplausos ou os agradecimentos. São palavras de inteira justiça que vivem nos corações de todos os seus amigos.*

Placard

A todos os nossos correligionarios e amigos a quem tomamos a liberdade de enviar O Debate *e que não desejem honrar-nos com a sua assinatura rogamosa fineza de devolverem o primeiro numero do jornal para não prejudicar o serviço da administração.*

Os que não devolverem este numero serão considerados assinantes.

Adesões

Aderiram ao Parido Républicano Portuguez os srs. Dr. André dos Reis distinto advogado nssta comarca, velho republicano e D, Fransisco de Almada (Tavarede). proprietario. Muito folgamos com a adesão ao nosso partido destes velhos e intransigentes republicanos e daquilhes endereçamos as nossas melhores saudações.

Héstia Consagrada

—(*)—

Em não longinqua vila do Distrito,
De fidalgos convivas ramalhête
Numa serrabulhada, ou beberête,
Entrando no briol... *poz-se* bonito...

Os nomes declinar não necessito
Dos nobres que assistiram ao tal banquete.
Basta dizer-vos, só:—Seriam sete
Mais o Chico... do Carmo ou do Gravito.

Régio-nalismo *puro, no festim,*
Em vozes de tenor, baixo e flautim
Todos cantam ao Senhor *uma balada...*

Que o Chico terminou de forma assim:
«Cá na terra ninguem Te exceda em nada,
Dos régionais, oh, Héstia Consagrada!»

Cri-cri.

Dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa enviou a seguinte carta ao Directorio do Partido Republicano Português, justificando a sua atitude perante a ultima crise ministerial:

Ex.mos Vogais do Directorio do Partido Republicano Português—Lisboa. Ilustres Cidadãos.—Devo ha muito tempo agradecimento e resposta ao telegrama que V. Ex.as me dirigiram em 2 do corrente, e em que me pediram vivamente que aceitasse o convite do sr. Presidente da Republica para constituir ministerio. Era meu desejo chamar a atenção de V. Ex.as para a resposta que dei ao chefe do Estado e onde consubstancio as razões do meu procedimento. Essa resposta deveria estar publicada desde ha bastantes dias, mas como ainda o não foi, cumpro o dever de apresentar a V. Ex.as os meus agradecimentos muito sentidos pelas suas atenções e bondade para comigo, ao mesmo tempo que lhes afirmo que nêsse telegrama ao sr. Presidente da Republica não hesitei em tomar o compromisso de obedecer aos seus votos e aos da nação na primeira oportunidade. retomando o meu lugar na governação do Estado, e assim aceitando, perante a melindrosa situação da nossa Patria, a minha quota parte nos sacrificios e nas responsabilidades.

E se não fui imediatamente organisar governo, foi somente porque ainda não estavam resolvidos certos problemas relativos à ordem publica, nos quais tenho sempre dito ao senhor presidente da Republica que me não agradaria ter de intervir.

Notavelmente o apuramento de todas as responsabilidades nos crimes do 19 de outubro não poderia concluir-se ultimamente sob o ponto de vista administrativo e policial estando eu a presidir ao governo, visto que tenho estado ausente de Portugal e ainda hoje não faço juizo seguro do que se passou naquela data tragica, e, além disso não queria que, por causa de antigas lutas politicas, porventura deixasse de ser unanimemente acatada, respeitada e bemquista a acção, que o governo da minha presidencia houvesse de exerçer até que os culpados estivessem entregues ao poder judicial independente.

Quando telegrafei com esta orientação ao ilustre chefe do Estado, parecia-me que o governo cessante, fiel ao programa com que se constituira, poderia ainda fazer um esforço para concluir as investigações policiaes acerca dos crimes de 19 de outubro, on que outro governo, de composição analoga, se poderia formar para esse fim, sem prejuízo de se ocupar cumulativamente doutros assuntos de interesse nacional. Mas o sr. Presidente da Republiça preferiu constituir um ministerio com plenitude de funções, e, assim, ainda melhor, e talvez mais depressa, se acudirá ás multiplas necessidades da administração publica. O governo a que preside o ilustre membro do Directorio, sr. Antonio Maria da Silva, merece a confiança e o apoio de todos os bons portugueses.

Com os mais devotados cumprimentos, desejo a v. ex.as Saude e Fraternidade, Afonso Costa.»

*

Segundo telegrama enviado de Paris, nos meios politicos dizia-se que esta carta deixa prever o regresso do antigo chefe democratico á actividade politica partidaria.

Consulado do Brazil

O Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, acaba de crear nesta cidade um consulado, sendo para consul nomeado o sr, Dr. Z. de Caldas Linf, que exerceu com muito agrado eguaes funções em Malaga.

Etc. e Tal...

Sem embargo do que para aí vêm propalando os magnates do monarquismo desta nossa linda terra da beira-mar (alguns dos quais, quando calha, afivelam aos rôstos a máscara de republicanos) o Partido Democrático local é uma força de que eles arreceiam.

Por isso, buscam deprimi-lo fazendo crer que está mais raso de que a lama ou é mais insignificante do que a casca de arroz que se pisa nalgum armazem de bacalhau por grosso, ou ali na Fábrica de moagem dos Santos Mártires, quando o respectivo pessoal, vergando ao peso dos fardos de trigo farinado ou de arroz cascado, carrega, á porta, os carros do Manuel Cabreiro. Os democráticos! Levantam alguma vez mais a cabeça? No fundo! no fundo, é que eles estão.

E correu mundo a versão, lá isso correu, sem que nós, ao tempo, por falta dum órgão na imprensa, lhe podéssemos opôr um formal desmentido, colocando a verdade nos seus eixos, desmascarando a impostura e a mentira.

Mas, os factos que o contrário já teem comprovado, muito breve destruirão por completo aquela e outras fábulas, como a de que por estas plagas tudo estava empalmado e que só um núcleo de altas *individualidades* predominava em Aveiro, orientando os seus destinos, nada mais nos restando que obedecer cégamente, de cócaras, aos deuses do Hospital e da Rua do Sol!

Rimos do dislate e o caso para outra coisa não era, verdade, verdadinha, mas muito lamentámos então que as circunstancias do momento não nos permitisse, contrapondo a verdade á mentira, esclarecer as gentes e castigar a vaidade.

Mas, lá diz um porteguesissimo rifão que o que se não faz no dia de Santa Luzia se faz ao outro dia. E far-se á, porque chegamos ainda muito a tempo se, com o bisturi da critica e documentação em forma, escapelisarmos o que é necessário que se escalpelise e de pôr no são, o que no são é preciso que esteja.

Ha muita desinfecção a fazer: correção a punir, muito desleixo a castigar e desperdicios a apontar.

Teem cantado até agora?

Pois hão-de dansar tambem!

Diz-se qúe os alemães, durante a guerra, fizeram pão, para se alimentarem, da palha de trigo. Nós faremos da casca de arroz, pisada e esmagada, alimento tambem para determinadas creaturas.

Hão de comê-la, quer queiram, quer não!

Ás dóses... para se não engasgarem!...

* * *

Feiras e mercados

MARÇO

7 e 21—Oliveirinha
13—Vista-Alegre
15 e 30—Santo Amaro (Estarreja)
28—Aveiro
29—Feira de Março—Aveiro

Farmácias

No proximo domingo encontra-se de serviço a farmácia Moura, na rua Manuel Firmino.

Herpesina

Preparado especial e de resultados seguros no tratamento de impingens, eczenas, herpes e outras doenças da pele.

Deposito—Farmacia REIS (12)